

Dados divulgados entre os dias 26 de fevereiro e 02 de março

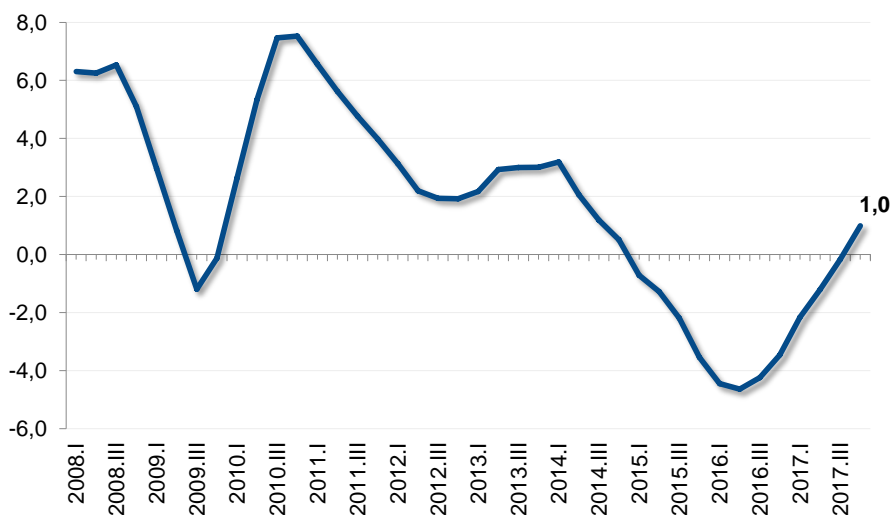
Contas Nacionais Trimestrais

No quarto trimestre de 2017, o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro registrou variação de 0,1% em relação ao trimestre anterior, na série com ajuste sazonal, conforme o IBGE. Com esse resultado, o PIB do Brasil fechou o ano de 2017 com crescimento de 1,0. Sob a ótica da produção, entre 2016 e 2017, destacaram-se os acréscimos apurados nos Serviços (0,3%) e na Agropecuária (13,0%). A Indústria ficou estável no período (0,0%). Na ótica da demanda, comparativamente ao ano de 2016, a formação bruta de capital fixo (que mede a parcela do produto utilizada para realizar investimentos) apurou queda (-1,8%) pelo quarto ano consecutivo. O consumo das famílias registrou crescimento de 1,0% no período e o consumo da administração pública, por sua vez, diminuiu 0,6%. Acerca do setor externo, as exportações de bens e serviços tiveram um acréscimo de 5,2% e as

importações aumentaram 5,0%. Em valores, o total produzido pela economia brasileira foi de R\$ 6,56 trilhões. Em termos *per capita* (R\$ 31.587), houve alta real de 0,2% em relação ao ano de 2016. Com o resultado de 2017, o PIB brasileiro retorna ao patamar equivalente ao terceiro trimestre de 2011. A recuperação é frágil, lenta e fraca, mas aos poucos se consolida. Se é indiscutível o fato da contribuição da agropecuária para o crescimento do PIB em 2017, também é claro que, ao longo do ano, a retomada foi se disseminando pelos demais setores da economia. Para 2018, a expectativa é de que o PIB do país cresça 2,8%, capitaneado, no lado da demanda, pelo consumo das famílias. Por se encontrar num patamar historicamente baixo, o investimento também deverá crescer – condição fundamental para a garantia do crescimento no longo prazo.

Produto Interno Bruto (PIB)

Taxa de crescimento do acumulado em 4 trimestres (%)



Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio-RS

Mercado de Trabalho (PNAD Contínua)

De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), do IBGE, a taxa de desocupação média brasileira foi de 12,2% no trimestre de novembro de 2017 a janeiro de 2018, aumentando em comparação ao trimestre anterior (11,8% entre os meses de agosto e outubro) e ficando abaixo do apurado no mesmo período de 2017 (12,6%). Esse aumento verificado

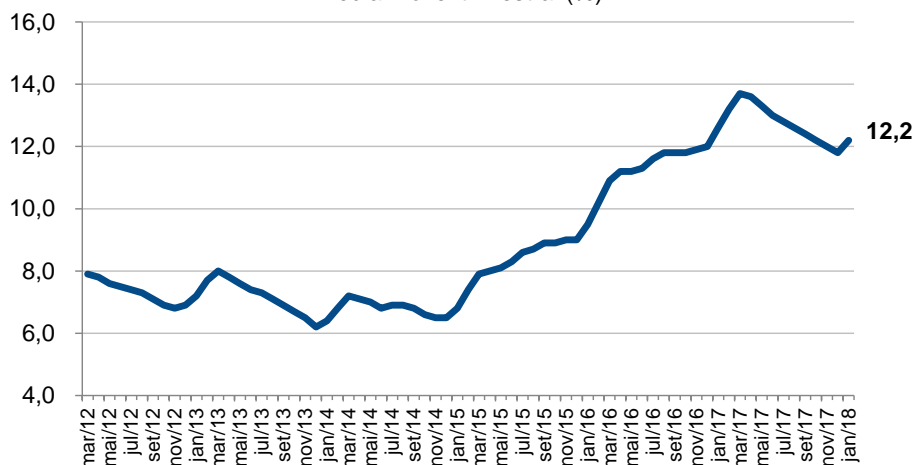
com relação ao trimestre finalizado no mês anterior já era esperado e tem caráter sazonal. No que se refere aos componentes da taxa de desocupação, comparativamente ao mesmo período de 2017, o contingente de ocupados aumentou 2,1%, enquanto a força de trabalho disponível cresceu 1,6%. O rendimento médio das pessoas ocupadas foi de R\$ 2.169,00 no período de novembro de

2017 a janeiro de 2018, com acréscimo real de 1,6% em relação à remuneração do mesmo trimestre do ano anterior (R\$ 2.135,00). A massa de rendimento real cresceu 3,6% na mesma base de comparação. As expectativas para o mercado de trabalho são positivas para 2018, porém, não o suficiente para reduzir de modo expressivo a taxa

de desocupação. A recuperação do mercado formal de trabalho deverá incorporar uma parcela da população empregada na informalidade e por conta própria. Assim, a retomada do emprego formal tende a não refletir em quedas significativas da taxa de desocupação.

Taxa de Desocupação

Média móvel trimestral (%)



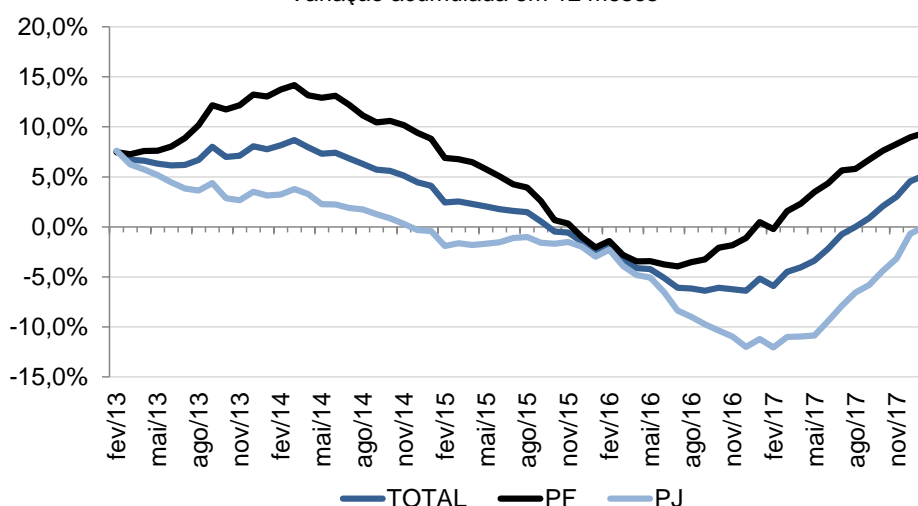
Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio-RS

Crédito

Concessões de Crédito - Recursos Livres

Variação acumulada em 12 meses



Fonte: Banco Central

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio-RS

O estoque total de crédito do sistema financeiro nacional (incluindo recursos livres e direcionados) registrou queda de 0,8% entre dezembro e janeiro e ficou estável frente ao mês de janeiro de 2017, totalizando R\$ 3,0 trilhões, conforme o Banco Central. Como proporção do PIB, o montante total de crédito passou de 47,1% para 46,6%. Na região Sul, para operações iguais ou superiores a R\$ 1 mil, o estoque total de crédito foi de R\$ 560,5 bilhões, com recuo de 0,8% frente a

dezembro, e registrando alta de 2,1% na comparação interanual. As concessões de crédito livre ficaram estáveis em janeiro frente ao mês anterior, na série com ajuste sazonal. Relativamente ao mês de janeiro de 2017, as concessões com recursos livres tiveram aumento de 12,0%. No acumulado em 12 meses até janeiro as concessões cresceram 5,1%. A taxa média mensal de juros, para as operações de crédito com recursos livres, foi de 40,3% em dezembro para 41,1% em janeiro. A inadimplência superior a 90

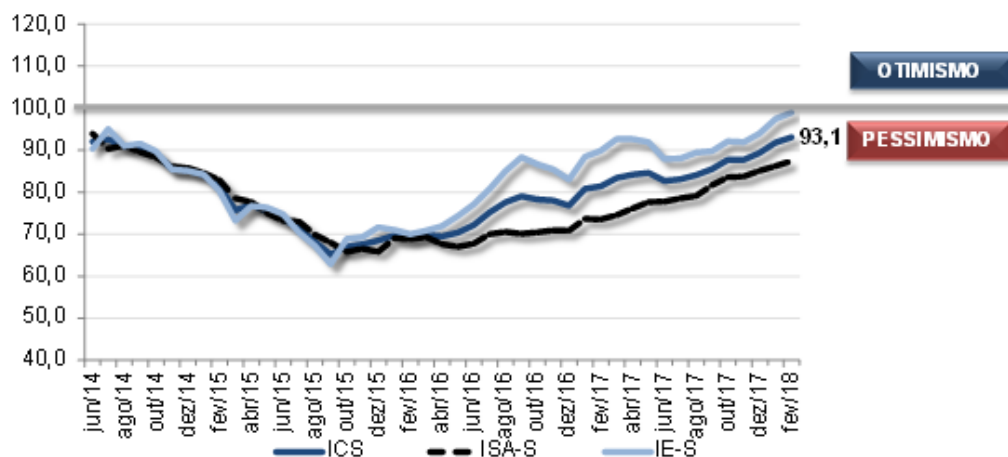
dias, também para as operações com recursos livres, passou de 4,9% para 5,1% entre dezembro e janeiro. As concessões de crédito com recursos livres, depois de terem crescido por três meses consecutivos na margem, estabilizaram. Esse

resultado provém basicamente do forte recuo da tomada de crédito livre das pessoas jurídicas. Os juros mais altos em janeiro ajudam a explicar esse cenário, que também contou com uma inadimplência mais alta.

Sondagem de Serviços

Índice de Confiança de Serviços (ICS)

Com ajuste sazonal (pontos)



Fonte: FGV

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio-RS

No mês de fevereiro, o Índice de Confiança de Serviços (ICS), da FGV, teve variação de 1,4%, e atingiu o maior nível desde abril de 2014, na série com ajuste sazonal. Em relação ao mês de fevereiro de 2017, o indicador registrou alta de 14,3%. O resultado do ICS foi influenciado pela alta de 1,4% Índice de Situação Atual (ISA-S) e pela elevação de 1,5% no Índice de Expectativas (IE-S). Frente ao mês de fevereiro de 2017, tanto o ISA-S quanto o IE-S aumentaram, 18,9% e 9,8%, respectivamente. O Nível de Utilização da Capacidade Instalada (NUCI) teve leve recuo frente a janeiro passado de 82,3% para 82,2%, na

série dessazonalizada. Comparando este mês com fevereiro do ano passado (82,2%), o NUCI ficou levemente maior (82,3%). Em fevereiro, o aumento da confiança do empresário dos serviços indica que o processo de retomada da atividade econômica já se faz sentir no setor. Houve melhora nos indicadores que medem o volume de demanda atual e a situação dos negócios para os próximos meses. O destaque do mês, entretanto, se deu no indicador que mede o ímpeto de contratação para os próximos três meses, que alcançou seu maior nível desde agosto de 2014, e aponta para uma possível retomada das contratações do setor.

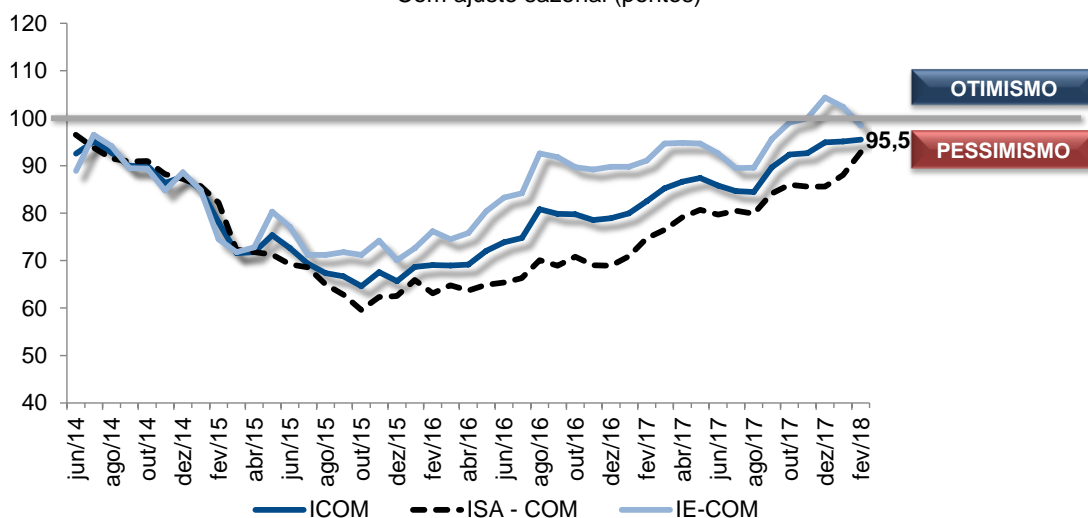
Sondagem do Comércio

O Índice de Confiança do Comércio (ICOM), divulgado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), teve variação de 0,4%, ao passar de 95,1 pontos em janeiro para 95,5 pontos em fevereiro, na série dessazonalizada. Este é o maior resultado para o índice desde abril de 2014 (97,8 pontos). Comparativamente a fevereiro de 2017, a variação do ICOM foi de 14,0%, passando de 83,4 pontos para 95,1 pontos. Na margem, o desempenho do ICOM foi sustentado pela melhora da Situação Atual. Enquanto o Índice de Expectativas (IE) registrou queda de 3,9%, o Índice de Situação

Atual (ISA) aumentou 5,5%. Este é o maior resultado para o ISA desde agosto de 2014. Já o aumento do ICOM em relação a fevereiro de 2017 foi influenciado tanto pelo crescimento de 18,4% do ISA, quanto pela alta de 6,8% no IE. A melhora percebida nas condições atuais da economia mostra que o cenário de juros em queda, inflação controlada e recuperação no mercado de trabalho viabilizam a continuação do processo de retomada da confiança. Em contrapartida, o recuo verificado nas expectativas relacionadas ao setor aponta para uma retomada mais lenta da atividade.

Índice de Confiança do Comércio (ICOM)

Com ajuste sazonal (pontos)



Política Fiscal

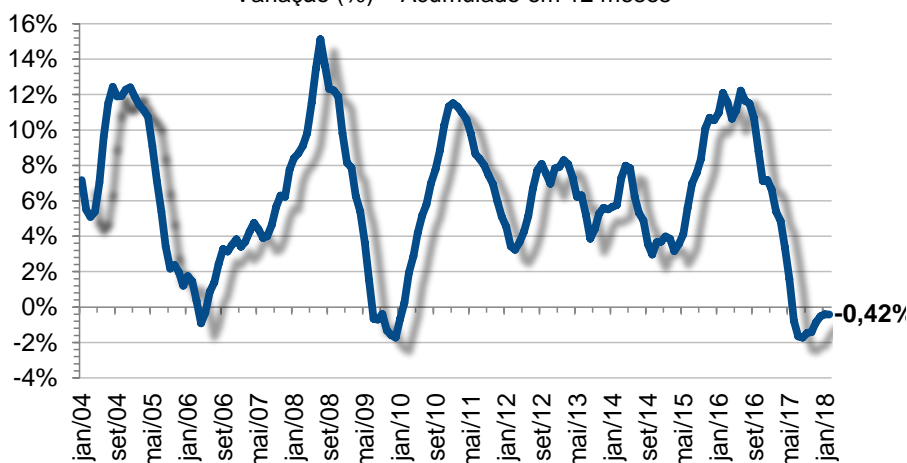
O setor público consolidado registrou *superávit* primário de R\$ 46,9 bilhões em janeiro. Desse montante, o Governo Central registrou *superávit* de R\$ 36,5 bilhões, enquanto que o saldo para os Governos Regionais foi *superavitário* em R\$ 10,5 bilhões. Já nas empresas estatais houve *deficit* de R\$ 126,2 milhões. Com isso, o setor público consolidado registra saldo *deficitário* de R\$ 100,4 bilhões nos 12 meses encerrados em

janeiro. O resultado nominal, que inclui o saldo primário e o pagamento de juros, foi de *superávit* de R\$ 18,6 bilhões em janeiro, acumulando R\$ 493,1 bilhões de déficit em 12 meses. A Dívida Líquida do Governo Geral alcançou R\$ 3.406,9 bilhões (51,8% do PIB). A Dívida Bruta, por sua vez, totalizou R\$ 4.904,3 bilhões, ou 74,5% do PIB.

Inflação (IGP-M)

IGP-M

Variação (%) – Acumulado em 12 meses



O índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M) registrou variação de 0,07% em fevereiro. No mês anterior o indicador teve variação de 0,76% e em fevereiro de 2017, de 0,08%. Dos componentes analisados, o Índice de Preços ao Consumidor (IPC) teve alta de 0,28%, frente a variação de

0,56% verificada no mês de janeiro. O Índice de preços ao Produtor Amplo (IPA), por sua vez, teve variação de -0,02%, após o aumento de 0,91% verificado no mês anterior. Na análise do IPA, por estágios de processamento, Matérias-Primas apresentou queda de 0,23%, e Bens Finais de

0,71%. Já Bens Intermediários teve variação de 0,87%. O Índice Nacional da Construção Civil – (INCC) registrou leve aumento de 0,14%. Em

janeiro, o INCC havia registrado alta de 0,28%. Com estes resultados, o IGP-M acumula variação de 0,83% no ano de 2018 e de -0,42 em 12 meses.

Setor Externo

As Transações Correntes brasileiras, que compõem o Balanço de Pagamentos, registraram um saldo negativo de US\$ 4,3 bilhões, em janeiro, conforme divulgado pelo Banco Central. Na Conta Financeira, houve *deficit* de US\$ 3,7 bilhões. No mesmo mês de 2017, tanto as Transações Correntes quanto a Conta Financeira registraram *deficit*, de US\$ 5,1 bilhões e US\$ 4,6 bilhões, respectivamente. O resultado de janeiro teve influência dos saldos negativos verificados na

Renda Primária (-US\$ 4,1 bilhões) e nos Serviços (-US\$ 2,8 bilhões). A Balança Comercial, por sua vez, registrou um saldo positivo de US\$ 2,4 bilhões. Em 12 meses, as Transações Correntes acumulam saldo *deficitário* de US\$ 9,0 bilhões (0,4% do PIB). Por fim, o estoque de reservas internacionais foi de US\$ 383,7 bilhões, com variação de 0,5% ante o mês de dezembro (US\$ 382,0 bilhões).

Boletim Focus

PROJEÇÕES FOCUS

INDICADORES SELECIONADOS	2018		2019	
	Última Semana	Atual	Última Semana	Atual
IPCA	3,73%	3,70%	4,25%	4,24%
PIB (Crescimento)	2,89%	2,90%	3,00%	3,00%
Taxa de Câmbio – fim de período	R\$/US\$ 3,30	R\$/US\$ 3,30	R\$/US\$ 3,39	R\$/US\$ 3,38
Meta Taxa Selic – fim de período (% a.a.)	6,75%	6,75%	8,00%	8,00%
IPCA nos próximos 12 meses	4,02%			

Fonte: Banco Central (Boletim Focus de 02 de março de 2018)

Dados que serão divulgados entre os dias 05 de março e 09 de março

Indicador	Referência	Fonte
Pesquisa Industrial Mensal - P. Física - Brasil	Janeiro de 2018	IBGE
Levantamento Sistemático da Produção Agrícola	Fevereiro de 2018	IBGE
IPCA e INPC	Fevereiro de 2018	IBGE
Pesquisa Industrial Mensal - P. Física - Regional	Janeiro de 2018	IBGE

Caso queira receber o **Monitor Econômico Semanal**, em versão eletrônica, entre em contato através do e-mail: assec@fecomercio-rs.org.br

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela FECOMÉRCIO-RS, desde que citada a fonte/elaboração. A FECOMÉRCIO-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.